

Biblioteca escolar como espaço para produção do conhecimento

GT4 - O campo prático dos profissionais da informação

Gláucia Aparecida Vaz

Graduanda em Biblioteconomia da ECI- UFMG

RESUMO

O presente trabalho visa mostrar o quadro atual da biblioteca escolar no Brasil. Apresenta alguns tópicos previstos na Lei de Diretrizes e bases da educação que mostra qual deve ser o papel desempenhado pela biblioteca no âmbito escolar. A partir desses parâmetros e do Manifesto da Ifla/Unesco para biblioteca escolar busca discutir qual o papel do bibliotecário e dos demais profissionais da educação para promover de fato uma integração entre biblioteca e sala de aula buscando colaborar de forma positiva para a formação do indivíduo para que ele possa estar preparado para exercer sua cidadania compartilhando de uma ambiente democrático de ensino e aprendizagem. Trata também da importância de uma construção consciente do acervo e coloca em debate os uso das novas tecnologias de comunicação e informação no ambiente escolar.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Lei de diretrizes e bases da educação; Manifesto da Unesco

1-Introdução

O objetivo deste trabalho é abrir discussão sobre um tema importante dentro da Biblioteconomia no contexto atual: a biblioteca escolar. Tem como objetivo específico apontar os possíveis caminhos para que a comunidade escolar com a ajuda do bibliotecário possa explorar todas as potencialidades da instituição biblioteca. O sistema educacional tem passado por diversas transformações buscando mudar para se adaptar a um novo contexto social. A biblioteca escolar precisa participar dessa mudança e não ser mais um item isolado da escola, mas exercer sua função de propulsora do desenvolvimento de habilidades e competências para os alunos. Para desenvolver este trabalho foi utilizado como base o “Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar”, a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação” e uma pequena revisão de literatura dos principais autores sobre o tema nos últimos anos.

No contexto atual da sociedade da informação, a biblioteca escolar assume um papel importante como instituição promotora de habilidades nos indivíduos. A biblioteca escolar é na verdade o espaço onde a criança tem a primeira oportunidade de ter acesso a informação produzida pelo mundo que a cerca. É o local onde ela entrará em contato com os pensamentos e os anseios de sua comunidade, é onde ela deverá se preparar para construir suas opiniões e exercer sua cidadania. A biblioteca vai além de um simples depósito de livros, apesar de muitas vezes ainda ser vista como tal.

Para o bibliotecário este é o grande desafio: aproximar professores, administradores das escolas e os pais dos alunos do processo de construção da biblioteca escolar. Deve ser um profissional proativo, que estimule, que demonstre para o grupo no qual trabalha quais as maneiras que a biblioteca pode atuar junto com a sala de aula na formação do aluno. O manifesto da Unesco/Ifla para as bibliotecas escolares e os Parâmetros curriculares nacionais são diretrizes importantes para a orientação deste trabalho.

A lei de diretrizes e bases da educação também pede uma biblioteca escolar formadora de indivíduos críticos, capazes de promover a democracia, solucionar problemas, e mais tarde serem capazes de pensar nas questões mais complexas do mundo atual. Então a biblioteca que queremos não é esta ainda vista como simples adorno nas escolas. Queremos uma biblioteca que seja realmente espaço propício para a produção do conhecimento. As questões apresentadas neste trabalho tem como objetivo refletir sobre o quadro atual da biblioteca escolar brasileira e de que maneiras bibliotecários, professores e gestores podem trabalhar em conjunto para promover a integração da biblioteca com a sala de aula, visando aproveitar de forma mais eficiente as ferramentas para desenvolvimento de habilidades que a biblioteca oferece.

2- A biblioteca escolar

A biblioteca escolar não é apenas um local onde se guardam os livros e os materiais de consulta para a comunidade escolar, é preciso que se inclua de forma definitiva a biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem como algo relevante na formação dos alunos. A biblioteca escolar carrega em si um histórico não muito

favorável á sua inclusão neste processo, e impede até mesmo que em vários momentos seja reconhecida como campo para produção do conhecimento.

A biblioteca escolar durante muitas décadas foi vista apenas como um depósito de livros e a imagem do bibliotecário era confundida com a imagem de uma pessoa despreparada, sem formação específica na área e muitas vezes sem o menor interesse em atender de forma eficiente e eficaz os usuários da biblioteca. A discussão hoje que se abriu em torno da função da biblioteca escolar está diretamente ligada ao fato da reafirmação do profissional bibliotecário e da sua preocupação em rever os conceitos sobre o que é biblioteca e o papel do bibliotecário. O processo de ascensão da profissão e o novo contexto em que a sociedade se apresenta levam a preocupação em se redefinir ou talvez de construir uma nova biblioteca escolar. Para que essa nova biblioteca surja é preciso que haja a interação entre bibliotecário e professor. Segundo Macedo (2005), “são medidas urgentes a serem tomadas para demonstrar a procedência da ação educativa conjunta, a ser encetada entre bibliotecário e professor, para o fortalecimento do processo de aprendizagem; e ainda, da ação técnica biblioteconômica, para evitar a imensidade dos casos de “aberrações organizacionais” de bibliotecas, nas escolas públicas e privadas do país, que dificultam a aquisição de competências, pelos estudantes, para o uso correto da informação.”

Para a construção da biblioteca escolar “ideal” é preciso que o indiferentismo dos governantes também acabe. É preciso que se reconheça seus pontos críticos, represente seus pontos positivos e se revele o que é um real projeto bibliotecário aliado ao projeto político pedagógico da escola. Conceituar de forma definitiva o que é a biblioteca escolar é algo que ainda está em construção, mas para começarmos a compreendê-la melhor é preciso que mergulhemos nesse universo e mostremos á sociedade a força que a biblioteca tem. De acordo com Macedo (2005), “a biblioteca escolar propicia informação e idéias fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na atual sociedade-baseada na informação e no conhecimento.”

3- Biblioteca escolar e os parâmetros curriculares nacionais

Para entender melhor qual o papel da biblioteca escolar na atual sociedade vamos buscar base para alavancar a discussão no Manifesto Unesco/Ifla para biblioteca

escolar. Os nove pontos relativos aos objetivos desse documento-base citados por Macedo(2005) são:

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca, ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e ao uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, à imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e na prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e dos objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar na comunidade escolar e ao seu derredor.

Como podemos observar de acordo com o manifesto da Unesco, a biblioteca escolar deve ser um ambiente propício a desenvolver diversas habilidades nos alunos. Deve não somente promover a leitura, mas dar condições que o cidadão em formação seja capaz de olhar o mundo que o cerca de forma crítica com o intuito que este cidadão possa ser agente ativo na construção e nas mudanças do ambiente onde vive. Partindo deste ponto temos condições para entender melhor os parâmetros curriculares nacionais de educação e o que tais diretrizes propõem para a biblioteca escolar. As diretrizes nacionais propostas neste documento não diferem do documento proposto pela Unesco, devemos lembrar que cada diretriz deve respeitar sempre as diversidades dos indivíduos e o ambiente em que estão inseridos. Os ideais constantes no conteúdo destes itens são pontos relevantes de intenções educativas, ou seja, do ato de formar o aluno para tornar-se cidadão consciente, com liberdade intelectual e profissional,

capacitado a reconstruir conhecimentos e exercitar seus direitos em ambiente democrático.

Mas infelizmente não é este o quadro real encontrado nas bibliotecas escolares brasileiras. O que encontramos ainda são políticas de incentivo à leitura que não apresentam e nem defendem projetos sólidos que realmente propiciem o envolvimento de toda a comunidade escolar para discutir e construir a biblioteca. A biblioteca escolar não pode atuar de maneira isolada, ela precisa da participação dos professores, administradores e pais para que seja realmente uma poderosa ferramenta na promoção da cidadania. Os discursos já foram feitos, os documentos publicados, agora é hora então de trabalhar para que seja colocado em prática todo o sonho para que se tenha uma biblioteca escolar de qualidade e principalmente cumpridora do seu papel.

4- A internet na biblioteca escolar

O uso das tecnologias de comunicação e informação, principalmente da internet nas bibliotecas é hoje uma realidade que não podemos ignorar. O que devemos pensar então é de que maneira podemos utilizar dessa ferramenta de forma a contribuir com o processo de aprendizagem dentro da escola.

Os países europeus investem trinta vezes mais em equipamentos destinados a ligar as escolas públicas à internet do que o Brasil. Estes gastos modestos também se refletem no treinamento de professores e bibliotecários no uso da tecnologia de informação. Para que o uso de tais tecnologias possa de fato contribuir para o processo de ensino-aprendizagem é preciso que todos os profissionais da educação estejam realmente preparados para utilizar de seus benefícios. Os bibliotecários devem perceber com clareza o seu papel com relação à internet e incorporar ao espaço tradicional da biblioteca a informação virtual disponibilizada pela rede.

A internet disponibiliza muita informação ao mesmo tempo, e em consequência dessa liberdade de publicação são oferecidos sites de qualidade e outros que não contribuem de nenhuma maneira à formação do aluno. Se as pessoas querem simplesmente “navegar” na rede por pura diversão, em um primeiro momento a internet lhe parecerá bastante satisfatória, mas se querem encontrar informações que possam utilizar em nível de compreensão um pouco mais elevado a internet será uma decepção. No ambiente

escolar então a preocupação não deve ser se os alunos irão acessar sites pornográficos ou violentos, até mesmo porque existem programas para bloquear este tipo de acesso. A preocupação deve estar voltada para mostrar aos alunos quais critérios devem observar para verificar a credibilidade das informações. As atividades neste sentido podem e devem ser desenvolvidas utilizando-se também materiais de consulta impresso. A idéia não é fazer da internet a única fonte de informação e sim fazer com que aprendam a combiná-la com as fontes impressas, o uso de uma não anula a utilização da outra.

Segundo Campello (2002),”as habilidades para usar a biblioteca e os recursos informacionais não são aspectos isolados do projeto político pedagógico da escola. Assim como a leitura e a escrita, elas constituem um conjunto de habilidades usadas para alcançar outros objetivos de aprendizagem.” Então Campello (2002) conclui que“ o programa de desenvolvimento de habilidades para usar a biblioteca e a informação deve integrar-se à proposta curricular da escola.” Professores e bibliotecários devem estar conscientes da importância de um planejamento conjunto para que haja uma integração da biblioteca com a sala de aula.

5- A organização da coleção

A formação da coleção de um acervo para a biblioteca escolar é um processo que está intimamente ligado ao projeto político pedagógico da escola. Para formar uma coleção que atenda de forma eficiente e eficaz a todos os seus usuários, o bibliotecário deve estar atento aos objetivos da escola, à demanda dos alunos e às necessidades dos professores. Deve, portanto procurar sempre trabalhar em conjunto com os demais profissionais da escola, formar uma comissão mista para a escolha dos materiais a serem adquiridos pela biblioteca. Além da aquisição de materiais feita através de compra, a biblioteca escolar ainda recebe material de programas do governo federal e por vezes da rede municipal para compor seu acervo. Geralmente estes materiais visam a atender projetos do próprio governo ou ainda para fornecer ferramentas para que os educadores atendam a determinações da lei de diretrizes e bases da educação.

O processo de desenvolvimento de coleções é um trabalho que nunca termina, visto que a biblioteca é um organismo em crescimento e, portanto nunca se apresenta acabada. Mas dentro deste ininterrupto processo o bibliotecário deve também se

preocupar com a organização deste acervo pensando sempre na recuperação da informação para atender as necessidades dos usuários. Algumas bibliotecas escolares preferem utilizar formas de organização bastante simplificadas, como por exemplo, a organização por cores para agrupar os materiais. Segundo Vianna (2003), “se, por um lado, esse procedimento pode parecer extremamente prático, por outro pode impedir que os alunos conheçam formas consolidadas de organização de bibliotecas com as quais certamente vão se deparar mais tarde, em sua vida escolar. As consequências disso podem ser observadas no comportamento de alunos que chegam às universidades: muitos deles desconhecem o funcionamento de bibliotecas e dos instrumentos que elas costumam elaborar para possibilitar a recuperação da informação.”

Os alunos não precisam saber a CDD e a CDU, mas precisam entender a forma como a biblioteca se organiza e encontrar sentido nesta organização. A biblioteca também tem a função de desenvolver nos alunos habilidades de localização para entenderem o arranjo da coleção, utilizar revistas e jornais, material e equipamento audiovisuais, coleção de referência, as obras de ficção e não ficção, as fontes biográficas, índices e internet. Aprender a utilizar estes materiais possibilita que o aluno possa construir seu conhecimento, chegar às suas próprias conclusões a partir daquilo que já existe. Este exercício desperta no indivíduo a vontade da descoberta e a busca por novas respostas, constrói um ser mais crítico, melhor preparado para resolver as questões de sua comunidade.

6- Considerações finais

Transformar de fato a realidade atual da biblioteca escolar brasileira ainda é um desafio. Apesar dos esforços dos profissionais e da discussão aberta em torno do assunto ainda há muito o que fazer. Todas estas atitudes são válidas e funcionam como força motriz para a evolução de um conceito. Já possuímos uma legislação favorável quanto ao espaço de atuação da biblioteca escolar. O Manifesto da Ifla/Unesco também é um importante documento para servir como parâmetro para que cada profissional de acordo com o ambiente onde atua possa realizar seu trabalho de forma a fazer da biblioteca um espaço de construção do conhecimento. Os desafios são muitos, mas é essencial que o bibliotecário mais do qualquer instituição pública, mais

do que qualquer lei possa garantir, ele esteja disposto a assumir uma luta para a melhora da educação do país. Como profissional preparado, ele deve ser proativo no sentido de mostrar a todos qual é o papel da biblioteca no processo de formação do indivíduo. Este trabalho não se encerra em si, tenta mostrar o quadro atual da situação da biblioteca escolar e serve apenas como início de uma reflexão para os profissionais para que a partir daqui possam ser a mudança que tanto queremos.

7- Referências

CAMPELLO, Bernadete Santos et. al . *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAMPELLO, Bernadete Santos et.al . *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Formação humana na escola, 4)

MACEDO, Neusa Dias (org.). *Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual*. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Conselho Regional de Biblioteconomia-8ª região, 2002.

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20/05/2012.

IFLA; UNESCO. MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 20/05/2012.